

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco



REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 2 | N.º 05 | Set./Out. 2022 | ISSN: 2763-9592



Foto: Meire Gisele Rocha.

UFV

Campus Rio Paranaíba



REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 2 | N.º 05 | Set./Out. 2022 | ISSN: 2763-9592



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor Geral: Renato Adriane Alves Ruas

Diretora de Extensão e Cultura: Virgínia Souza Santos

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

Publicação bimestral da Diretoria de Extensão e Cultura (DXC)

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

Corpo Editorial

Diretora Geral: Virgínia Souza Santos

Editora e Revisora Geral: Meire Gisele Rocha

Conselho Editorial: Lidiane Alves de Deus, Rangel Ribeiro Marques e
Maria Elisa de Sena Fernandes

Editoração Eletrônica: Meire Gisele Rocha

Editorial

A edição deste bimestre marca o início das atividades letivas referentes ao segundo semestre de 2022 e, na oportunidade, damos boas-vindas a todos e desejamos muita energia e dedicação para desenvolver cada atividade e chegar ao final de mais uma etapa com certeza do dever cumprido e de todos os planos e projetos realizados.

A seção Destaques, contempla uma diversidade de matérias, enfocando ações de projetos desenvolvidos pelos docentes, servidores e estudantes, além das comemorações do 16º Aniversário do Campus e eventos acadêmicos realizados na UFV Campus Rio Paranaíba.

Na seção Resenha o Professor Luís André Nepomuceno discorre sobre a obra *O exercício da incerteza: memórias*, do autor Drauzio Varella.

A seção *Você Sabia* traz informações sobre as atividades desenvolvidas pelo engenheiro civil do Campus ao passo que a seção *Fica a Dica*, contempla a história das emissoras de Radiodifusão de Rio Paranaíba, em alusão ao dia do Rádio e da Radiodifusão (25/10), a seção *Agenda*, traz indicação de eventos acadêmicos programados e algumas datas comemorativas, também as homenagens desse bimestre.

Na oportunidade, reiteramos os nossos cumprimentos aos Professores e todos os Servidores Públicos, bem como a todos os profissionais, que nos meses de setembro e outubro comemoram o seu dia!

Excelente leitura!

Equipe Editorial



Destaques

Práticas educacionais para educação infantil, ensino fundamental e médio: ciências e saúde - **04**



Destaques

I Seminário de Engenharia Civil - 01 de julho de 2022 - **07**



Destaques

Morivação e impressões da Oficina de Arte Cerâmica no Projeto Rondon - **09**



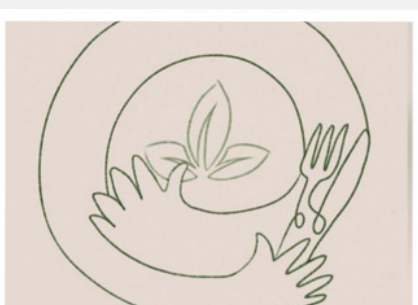
Destaques

A Pandemina não Acabou- **12**



Destaques

25 de Julho - 16 anos da UFV Campus Rio Paranaíba - **15**



Saúde e Nutrição

Evento: Jornada Acadêmica da Nutrição - **18**



Estágio

Relatório de estágios realizados até agosto de 2022 na UFV CRP - **19**



História, Cultura e Memória por Jeremias Brasileiro

Ninguém me chamou para dançar - **20**



Fala Comunidade

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário - A chave - **21**



Resenha

Uma medicação para o nosso tempo - **23**



Você Sabia?

Um engenheiro Civil na UFV CRP - **26**



Fica a Dica

Rádios Paranaíba e Máximus - **29**



Agenda e Homenagens

Eventos e Dia dos Professores e Dia do Servidor Público- **33**

Práticas educacionais para educação infantil, ensino fundamental e médio: ciências e saúde

Jaqueline Dias Pereira, Docente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, UFV-CRP.

O projeto “Práticas educacionais para educação infantil, ensino fundamental e médio: ciências e saúde”, foi desenvolvido em 2016 e desde então é coordenado pela Profa. Jaqueline Dias Pereira, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (CRP), visando ao estreitamento da relação entre as escolas públicas e privadas de Rio Paranaíba e região com a Universidade.



Estudantes da Escola Paulo Freire em visita aos laboratórios da UFV CRP. Fonte: A autora.

Até o presente momento já atendeu a quase 1300 estudantes da educação infantil, ensino fundamental e médio, ficando suspenso apenas no período crítico da pandemia, entre março de 2020 a março de 2022. O projeto conta com a participação de docentes do curso de Ciências Biológicas e também de alguns docentes dos cursos de Agronomia, Química e Nutrição.

Durante as atividades, os alunos têm a oportunidade de conhecer a infraestrutura disponível no Campus e usufruir dos laboratórios envolvidos no projeto, nas áreas de anatomia vegetal, biologia celular, anatomia humana, botânica geral, química, zoologia, geologia, dentre outras. Além disso, os alunos têm a possibilidade de visitar e conhecer as demais instalações do nosso Campus. Todas as atividades são previamente planejadas com os professores das escolas a partir do momento em que entram em contato conosco a fim de ter um maior aproveitamento do conteúdo, de acordo com a faixa etária dos estudantes. Para isto, estão disponíveis uma diversidade de atividades práticas, cuidadosamente elaboradas para que a parceria entre escolas-UFV e UFV-escolas seja produtiva e ao mesmo tempo construtiva.

A interação entre o Campus Rio Paranaíba e as escolas se faz necessária, para que os estudantes possam conhecer a Universidade, além de verificar quais são os trabalhos desenvolvidos e quais cursos são oferecidos, podem vislumbrar uma nova possibilidade de

continuidade de seus estudos em uma Instituição Pública, Gratuita e de Qualidade. O projeto tem atingido seus objetivos e está causando um impacto educativo e social, mostrando uma oportunidade clara para alguns estudantes que enxergavam a Universidade como algo distante e inatingível.

É com este espírito que devemos seguir, acreditando plenamente que podemos fazer a diferença na vida das crianças, estimulando-as a lutar pelos seus interesses e despertando nelas a vontade de continuar seus estudos, pois só com a educação é que podemos mudar as pessoas. E, como dizia Paulo Freire: "as pessoas transformam o mundo"!

O agendamento das atividades do projeto podem ser realizadas através do e-mail institucional: jaqueline.dias@ufv.br.



Atividades do Projeto com estudantes das escolas de Ensino Fundamental de Rio Paranaíba
Fonte: O autor.

Momentos de destaque:



Atividades do Projeto nos laboratórios da UFV CRP, com estudantes das escolas de Ensino Fundamental de Rio Paranaíba
Fonte: A autora.



Atividades do Projeto nos laboratórios e dependências da UFV CRP com estudantes das escolas de Ensino Fundamental de Rio Paranaíba
Fonte: A autora.



Atividades realizadas com estudantes do Ensino Fundamental das escolas de Rio Paranaíba e equipe do Projeto.
Fonte: A autora.



Atividades com estudantes do Ensino Fundamental das escolas de Rio Paranaíba e visita aos laboratórios e dependências da UFV CRP.
Fonte: A autora.

I Seminário da Engenharia Civil - 01 de julho de 2022

Maria Clara Fava, Docente do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFV-CRP.

Na esteira do retorno das atividades presenciais para fortalecer a união da comunidade acadêmica, ocorreu no dia 01 de julho de 2022 o I Seminário da Engenharia Civil aqui na Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba (UFV/CRP). O evento contou com palestras, apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão e exibição de pôsteres de trabalhos científicos.



Legenda: I Seminário da Engenharia Civil
Fonte: a autora.



Material para participantes do evento
Fonte: a autora.

A solenidade de abertura contou com a presença do Diretor Geral do Campus, Professor Renato Adriane Alves Ruas, do Professor Edgar Hernando Lizarazo Jaimes, na ocasião, representando o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, da coordenadora do curso de Engenharia Civil, Professora Marília Gonçalves Marques, do representante discente do curso de Engenharia Civil, Lucas Barcelos e da coordenadora do evento, Professora Maria Clara Fava.



Legenda: Abertura do I Seminário da Engenharia Civil
Fonte: a autora.

Prof. Everaldo Lopes, Diretor de Pesquisa e Pós Graduação da UFV/CRP, ministrou uma palestra muito rica e inspiradora sobre iniciação na carreira acadêmica, modalidade de bolsas de pesquisa, ensino e extensão e a importância da participação dos estudantes nos diversos projetos desenvolvidos no campus. Em seguida, a Diretora de Extensão e Cultura, Prof.^a Virgínia Souza Santos, complementou o assunto com uma palestra sobre a curricularização da extensão na graduação, assunto este que é vigente e de urgente debate de toda a comunidade acadêmica para conhecimento e avanço das práticas a serem adotadas, visto a obrigatoriedade da carga horária de extensão nos cursos de graduação para o próximo ano.

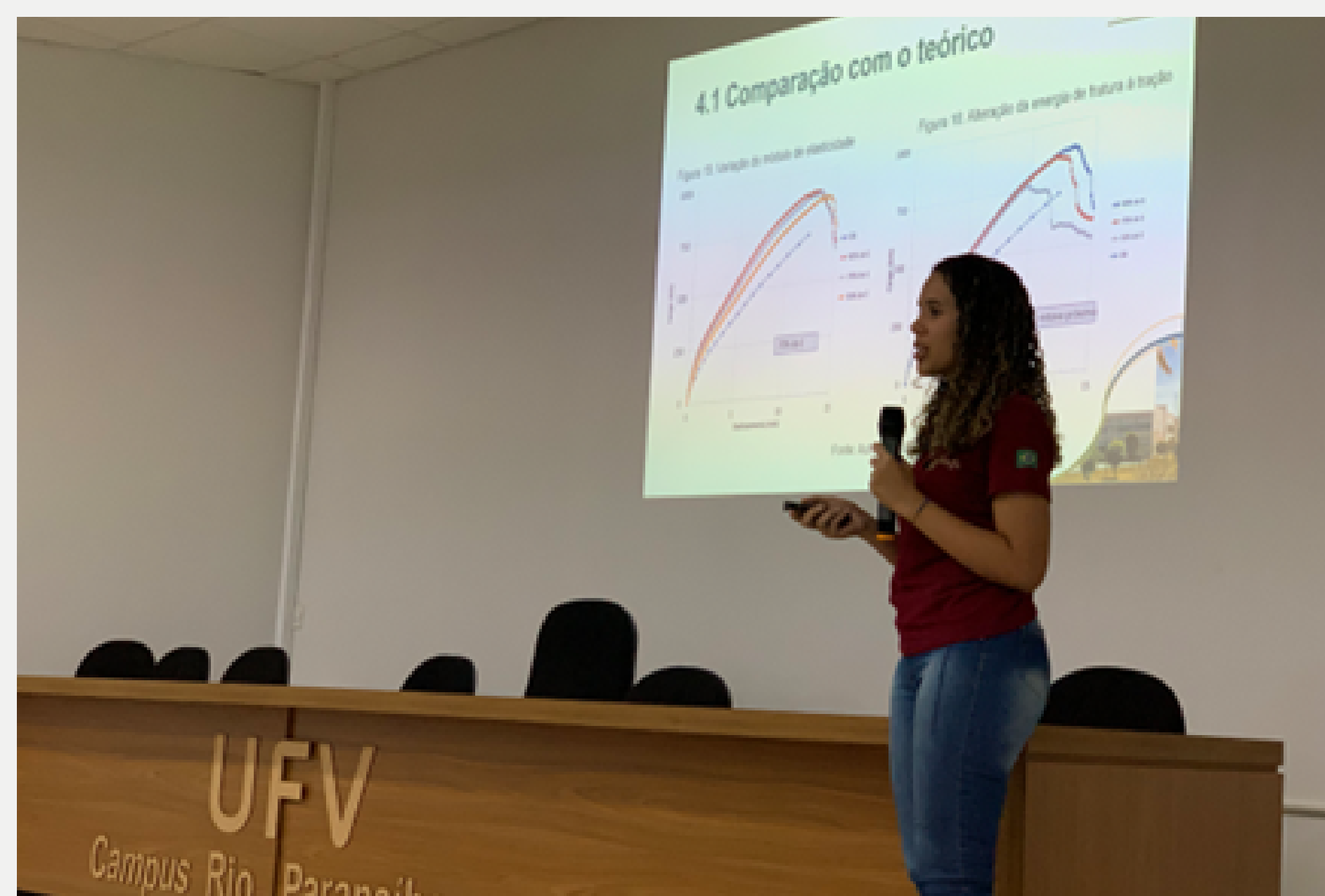
Os alunos do curso de Engenharia Civil apresentaram projetos com temáticas diversas, como, por exemplo, tratamento de águas residuárias, modelagem hidrológica, modelagem de estruturas, materiais alternativos e mais sustentáveis para construção civil, acessibilidade em equipamentos urbanos e até mesmo organização de informações georreferenciadas e apresentação de mapas informativos sobre a COVID-19 no Brasil.



Palestra do Diretor de Pesquisa e Pós Graduação, Prof. Everaldo Antônio Lopes.
Fonte: a autora



Palestra da Diretora de Extensão e Cultura da UFV CRP, Profa. Virgínia Souza Santos.
Fonte: a autora



Apresentação de trabalhos pelos alunos do curso.
Fonte: a autora

Motivação e Impressões da Oficina de Arte Cerâmica no Projeto Rondon.

Hernani Martins Júnior, Docente do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFV CRP.

O Projeto Rondon se destaca no cenário nacional como referência em atividades de extensão. O edital Rondon das Gerais visava missões extensionistas na região norte de Minas Gerais, região conhecida por vivenciar uma realidade climática dura, IDH baixo, subdesenvolvimento em diversas áreas como educação, emprego e renda, direitos humanos, dentre outras diretrizes que avaliam a qualidade de vida de um povo em um determinado local.

Não obstante ser palco de diversas mazelas sociais, a região do norte mineiro é conhecida também pela sua riqueza cultural. Desfruta de uma cultura típica, própria e rica, com traços próprios de musicalidade, gastronomia, sotaque e costumes próprios. A miscigenação de seu povo se revela no fenótipo próprio da população, podendo se observar claramente a influência da genética indígena, dos nativos originais, e das genéticas de europeus e negros introduzidas no processo de colonização. Embora bem no centro do país a região, não logrou rápido desenvolvimento como regiões mais recentemente colonizadas.

O vale do rio São Francisco, por exemplo foi uma das primeiras regiões ocupadas pelos



Cerâmicas feitas durante a etapa Rondon das Gerais
Fonte: O autor



Equipe de discentes Rondonistas UFV CRP
Fonte: o autor



Fabricação de peças cerâmicas durante o Projeto Rondon
Fonte: o autor

invasores europeus, todavia ainda carece de desenvolvimento, quando comparadas a outras regiões mais recentemente ocupadas, como o oeste paranaense, o Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, ou mesmo a região Centro Oeste do país.

Entretanto a lenta transformação econômica vivida pela região, associada à aridez de seu clima, e à resiliência de seu povo, consolidaram traços culturais únicos. A escassez de determinados recursos e a abundância de outros marcam aspectos culturais locais. A associação da vida ao percurso do Rio São Francisco é um exemplo disto. A alimentação à base de proteína de peixe e à base de mandioca é traço cultural ainda marcante herdado com muito orgulho dos povos nativos da região.

A arte cerâmica também sempre fez parte do cotidiano deste povo. As margens do rio, suas várzeas e lagos, constituem repositório natural de argilas de diferentes composições e cores e, que historicamente foram utilizadas pelos povos locais para confecção de utensílios diversos. Contudo este costume vem sendo perdido não só no norte mineiro como também em outras regiões pobres do país.

Com o objetivo de enaltecer a cultura local, dando ao cidadão local o devido senso de dignidade cultural é que este resgate cultural assim como a oficina de arte cerâmica foram pensados como atividades a serem desenvolvidas no Projeto Rondon das Gerais. E de fato, para a felicidade de todos, o impacto destas ações foi surpreendente.

Pudemos encontrar diversos artífices que há muito já não trabalhavam com a modelagem do barro. Embora guardassem em suas memórias a riqueza dos detalhes desta arte. Também não havia no local mais nenhum forno para a queima da cerâmica, este obstáculo serviu bem ao resgate cultural da técnica de construção de forno de queima de telhas, o mesmo usado para a queima de potes e peças, e que não pode mais ser encontrado, pois na esteira das transformações de hábitos de consumo ruíram os últimos, há anos.

Foi construído um novo forno em um pátio amplo de uma escola municipal. Todos participaram da epopeia da construção do forno: a população em geral, professores e alunos. E esta etapa foi dando forma ao projeto, foi criando expectativas, e mexendo ao mesmo tempo com os sonhos e com as memórias do povo envolvido.

Foi muito bonito ver os idosos, os antigos oleiros e artesãos, comparecerem ao local com risos de alegria no rosto, acompanhados de suas hordas de netos, entre 5 e 13 anos. O movimento logo se fez, um burburinho gostoso, o barulho da paz social e da segurança

familiar. Todos ali em fraternal convívio, famílias, vizinhos, povo e universidade, esta última privilegiada pelo gozo da experiência. O movimento logo se fez, um burburinho gostoso, o barulho da paz social e da segurança familiar. Todos ali em fraternal convívio, famílias, vizinhos, povo e universidade, esta última privilegiada pelo gozo da experiência.

O progresso humano se fez, a arte foi resgatada, e o povo imaginava nas peças, utensílios diversos. Do profundo do imaginário criativo, saíam potes, pratos, brinquedos, bichinhos, lembrancinhas, entre outras peças que o artista bem convencionou materializar.

As peças foram sendo separadas para, à sombra, secarem. Depois de secas, foram levadas ao forno, umas foram adornadas com argilas coloridas, passadas com os próprios artelhos nas peças já secas. Todas postas, acendeu-se o fogo, e o estralar da fornalha rescendia o calor e a fumaça, que subiam ao céu azul e límpido do semiárido brasileiro. Também resplandeciam as chamas nos olhos de quem vivia ali a experiência de uma ciência milenar, genuína e ainda vívida.

A magia da arte e a riqueza cultural do povo, valores que transcendem em muito a rasa racionalidade humana, se avultaram sobremaneira, se assoberbaram ao cientificismo frágil, sobrepujaram a liturgia acadêmica, fazendo com que todos os envolvidos, desfrutassem de forma natural e respeitosa, o mesmo status, não havia ali nem maior nem menor, nem mais rico nem mais pobre, nem belo nem feio. No sincretismo da arte todos se igualam. E todos se igualaram.

Viva o povo, viva nossa UFV, viva a arte, viva a vida.



Peças elaboradas na oficina de arte cerâmica
Fonte: o autor



Participantes da Oficina de arte cerâmica
Fonte: o autor

Covid-19 – A pandemia ainda não acabou

Rubens Pasa, Docente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV CRP

Quando iniciamos as atividades do laboratório, a expectativa era a de que em dois meses tudo estaria controlado, e voltaríamos às atividades normais. A realidade, no entanto, se mostrou bem diferente. Dois anos e meio se passaram. Um aprendizado enorme traduzido em milhares de publicações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento em uma corrida contra a evolução do vírus. Milhões de óbitos no mundo inteiro. Vacinas em tempo recorde. Mas ainda não acabou. Embora já estejamos com um elevado número de pessoas vacinadas, com a chegada da ômicron no início de 2022 os números de contaminados aumentou significativamente.

Felizmente, a vacinação tem controlado o número de óbitos diários, mas a liberação das medidas restritivas, como a não exigência do uso de máscaras em locais com aglomeração permitem a circulação do vírus e impedem o controle da doença.

Neste momento, o número mais preocupante é o de óbito de crianças abaixo de 5 anos de idade. Apesar da liberação da Coronovac, produzida pelo Instituto Butantan, pela Anvisa, poucas doses foram ministradas e o Brasil representa 20% dos óbitos mundiais de crianças dessa faixa etária.



Laboratório de Diagnósticos Moleculares
Fonte: o autor



Laboratório de Diagnósticos Moleculares
Fonte: o autor



Laboratório de Diagnósticos Moleculares
Fonte: o autor

Para se ter uma ideia, a Covid-19 em dois anos matou três vezes mais crianças do que as 14 principais doenças preveníveis com vacinas no Brasil juntas em uma década. Estes dados reforçam a necessidade de se vacinar essa faixa etária e avançar na vacinação das demais crianças. Apenas 37% das crianças de 5 a 11 anos está completamente imunizada enquanto as máscaras foram abolidas nas escolas.

Outro número a se considerar é o de que cerca de 75% dos óbitos atuais é de pessoas que não completaram o esquema vacinal (pelo menos dose única da vacina Janssen ou duas doses das demais vacinas, sem incluir os reforços). Cerca de 1/5 da população brasileira está incluída neste estrato.

Diante deste cenário, podemos entender um pouco mais nossa situação atual e as perspectivas futuras através da análise de algumas questões.

Mais de 80% da população já foi vacinada, por que o vírus não desapareceu?

O vírus SARS-CoV-2 infecta as pessoas inicialmente pelas vias respiratórias aéreas, ou seja, mucosa nasal e nasofaringe. Apesar da circulação sanguínea no local, os anticorpos e células de defesa gerados pela vacina não conseguem impedir esta infecção e o tempo de resposta do sistema imunológico varia de pessoa para pessoa. Com isso, muitas pessoas irão apresentar vírus se multiplicando localmente antes de qualquer possibilidade de defesa do organismo. Neste momento, os sintomas podem ou não aparecer, mas a capacidade de transmitir o vírus para outros já existe. Assim, pessoas assintomáticas ou com sintomas leves transmitirão o vírus da mesma forma que pessoas com sintomas mais pesados enquanto não houver isolamento. Sem o uso de máscaras, isso pode acontecer no supermercado, nas escolas, nos restaurantes ou onde mais houver aglomeração. A maior parte das crianças e dos adultos vacinados com pelo menos o esquema vacinal completo (ou até mesmo com reforços) não terá sintomas ou terá sintomas leves, mas poderá transmitir o vírus silenciosamente. Isso faz com que seja virtualmente impossível impedir a circulação do vírus sem o mínimo de medidas de controle, como uso de máscaras, por exemplo. E se você parar para pensar, em cada 100 pessoas no supermercado, 20 delas não completaram o esquema vacinal.

Estou vacinado, como é que tive Covid-19?

O primeiro motivo foi exposto acima. A resposta do sistema imune das pessoas vacinadas varia e, o seu organismo pode responder de maneira diferente, com sintomas em graus

variados. Entretanto, o motivo principal é o de que as vacinas não foram desenvolvidas para a variante ômicron. Quando esta variante surgiu, todas as vacinas atualmente disponíveis já estavam no mercado. Desde os primeiros estudos já se sabe que a proteção destas vacinas contra a variante ômicron é reduzida, mas que, pelo menos, elas conseguem proteger contra casos mais graves da doença. Por fim, não podemos esquecer que o grau de proteção das vacinas diminui com o tempo, o que torna os reforços tão importantes para mantermos o sistema imune em dia. O esquema vacinal básico completo ajuda, mas os reforços são importantes para evitar os casos mais graves. Com estudos já em andamento, é provável que em breve tenhamos reforços vacinais especialmente direcionados à variante ômicron (que já apresenta pelo menos 5 subvariantes) e é importante que todos estejam empenhados em recebê-los.

Não pode haver uma vacina que impeça a transmissão?

Para impedir a transmissão a vacina ideal deve ser aplicada localmente, nos tecidos que primeiro recebem as cargas virais. Por isso estão em testes vacinas veiculadas por spray nasal. Enquanto isso, utilizar máscara em ambientes de aglomeração é nossa melhor opção.

O que esperar nos próximos meses ou anos?

O prognóstico para os próximos meses ou anos depende muito do avanço da vacinação, dos reforços contra a variante ômicron e das vacinas em spray nasal. Neste momento, o vírus tem circulação livre no Brasil com uma taxa de óbito preocupante, embora em geral as pessoas pareçam ter se acostumado com os números. Entretanto, o que deve ser levado em consideração é que o número de pessoas infectadas é muito elevado. Mais pessoas infectadas significa mais multiplicação e dispersão do vírus. E isso significa maior possibilidade de que o vírus sofra mutações que levem a novas variantes. E a cada nova variante, novas possibilidades para aumento na taxa de transmissão e na letalidade. O que podemos fazer nesta situação é utilizar máscaras adequadas quando estiver em ambientes com aglomeração (incluindo universidades, escolas e supermercados), vacinar-se e incentivar a vacinação incluindo as doses de reforço para todos que tenham vacinas disponíveis, e ficar atento aos primeiros sintomas para evitar a transmissão involuntária pois, apesar de a maioria passar por sintomas leves, ainda temos muitos idosos e pessoas com comorbidades que precisam de maior proteção.

25 de julho - Aniversário da UFV Campus Rio Paranaíba

Comemorações de 16 anos da UFV CRP

Renato Adriane Alves Ruas, Diretor Geral da UFV CRP

Durante as comemorações de 16 anos do Campus da UFV em Rio Paranaíba foi inaugurado um monumento em homenagem às ações de enfrentamento realizadas pela comunidade acadêmica. A ideia é prestar uma homenagem a toda a comunidade, pois foi um trabalho que demandou a dedicação de todos os setores do Campus. Primeiramente, a proposta foi apresentada à subcomissão de espaço físico que autorizou a construção do monumento próximo ao CIP. Em seguida, foram realizadas várias reuniões com a arquiteta Andressa Ribeiro Teodoro, que aceitou o desafio e desenvolveu o projeto.

Para a representação, Andressa escolheu a forma hexagonal, que se assemelha a uma colmeia, visto que, segundo ela, “as abelhas trabalham com constância, em equipe e em sincronia visando ao futuro e à sobrevivência da espécie”. A escultura é dividida em duas peças, porém, apenas de um ângulo é possível visualizar o formato hexagonal, indicando que quando todos estão olhando para a mesma direção é que se enxerga o mesmo objetivo. No monumento também está presente uma placa com um QR Code que leva a uma página de internet com informações detalhadas sobre todas as ações realizadas.

Durante as comemorações, houve o plantio de uma muda de árvore, espécie sibipiruna, pelo presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Vitor Alexandre Junior, o qual destacou a atuação da UFV Campus Rio Paranaíba, ao “formar grandes profissionais, com um



Inauguração do Monumento
Fonte: Isabella Spinha



Plantio da Árvore - sibipiruna,
Fonte: Isabella Spinha

ensino muito bem avaliado pelos principais rankings de ensino superior”. O evento foi acompanhado por algumas autoridades acadêmicas e municipais, também esteve presente a Vice-reitora da UFV e ex-diretora geral do CRP, Professora Rejane Nascentes, a qual agradeceu aos coordenadores e às equipes envolvidas nos projetos e destacou a capacidade da comunidade acadêmica de superar os desafios, lembrando as dificuldades do período de isolamento e de adaptação às atividades remotas.

Eventos Culturais em Comemoração aos 16 anos do CRP

Meire Gisele Rocha, Assistente em Administração da UFV-CRP

Em 25 de julho de 2022 a Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba completou 16 anos de fundação. A data é um marco histórico muito significativo para a instituição, bem como para Rio Paranaíba e região, e a cada ano tem sido celebrada com muito orgulho.

Neste ano, a data foi celebrada com uma programação diversificada, além do plantio de uma árvore nos jardins do Campus e da inauguração do Monumento em homenagem à comunidade acadêmica pelas ações de enfrentamento à COVID-19, tivemos apresentações culturais, com organização da Diretoria de Extensão e Cultura com participação da Escola de Música O Som do Cerrado.

Os editais para os dois concursos foram publicados no início do mês de julho, sendo abertos à participação da comunidade universitária (discentes, servidores e funcionários terceirizados), enquanto a cerimônia de premiação foi realizada no dia 25 de julho, no Auditório do prédio de Laboratórios de Ensino (LAE 136).

Após a premiação dos vencedores nos concursos de Poesia e de Fotografia, tivemos as apresentações culturais, representando um momento ímpar de reencontro após todo período de distanciamento social. A apresentação de Jazz Dance, feita pela graduanda, Tatiane Ramos, bolsista do curso de Extensão vinculado ao Projeto Arte e Cultura no CRP, proporcionou a oportunidade de contato com uma modalidade de expressão artística ainda pouco conhecida em nosso meio. Da mesma forma, o repertório e a performance da Escola de música *O Som do Cerrado*, coordenada pelo Professor Paulo Godoi, fecharam as comemorações, recebendo longos e calorosos aplausos de todos

. E como todo aniversário tem bolo, ao final, todos receberam um mimo em forma de um delicioso bolo no pote. Assim, orgulhosos pelos 16 anos de história e bons resultados alcançados, desejamos um futuro ainda mais brilhante à UFV Campus Rio Paranaíba!



Apresentação de Jazz Dance, Tatiane D. Ramos
Foto: a autora



Apresentação de Jazz Dance, Tatiane D. Ramos
Foto: a autora



Apresentação Musical, O Som do Cerrado
Foto: a autora

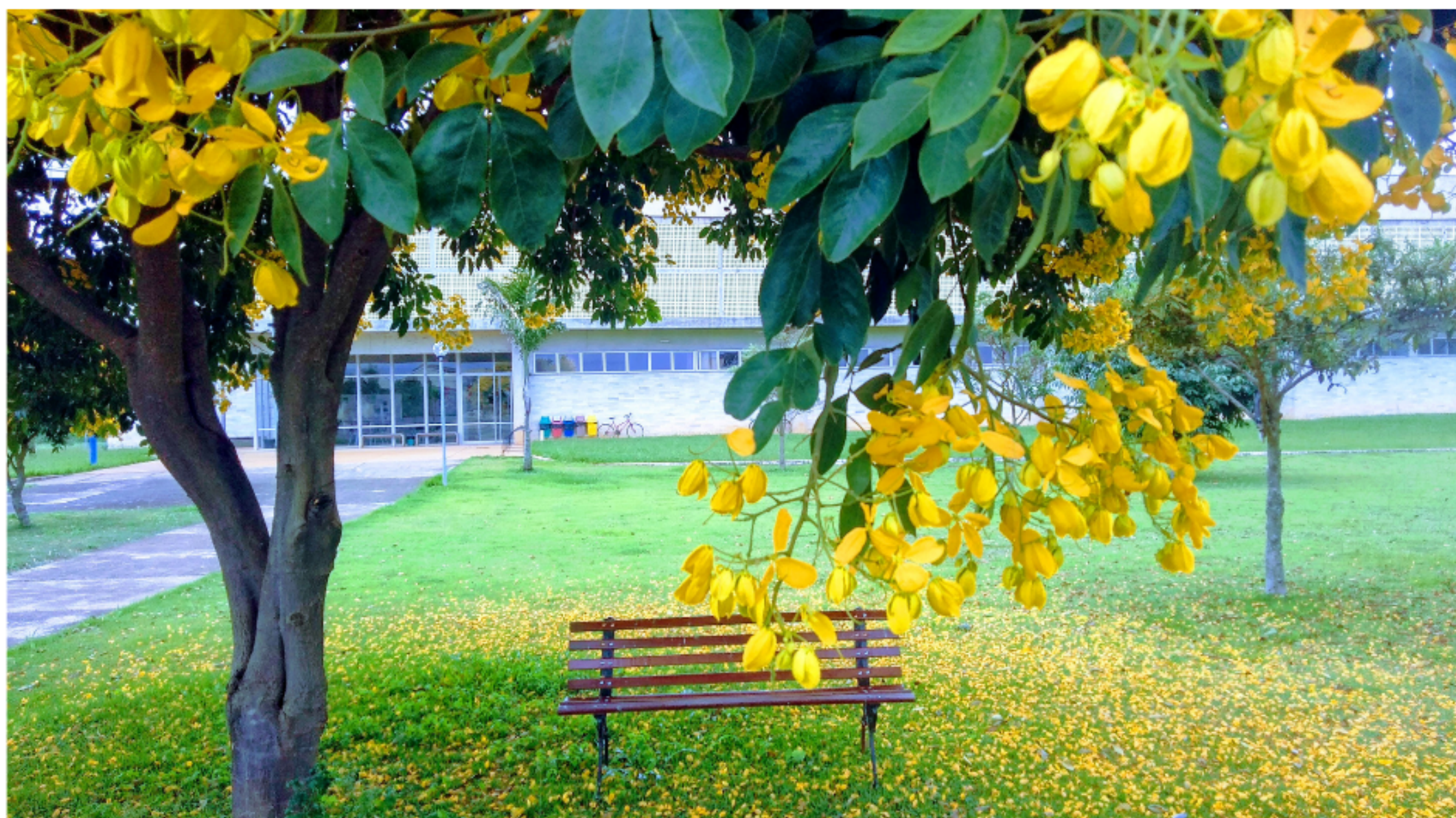


Apresentação musical, O Som do Cerrado
Foto: a autora



Bolo -
Foto: a autora

Apresentamos as fotografias vencedoras do concurso



Mariana Cecília Melo

Primeira colocada
Foto: Mariana Cecília Melo



Stefanni Felipe Teixeira

Segunda Colocada
Foto: Stefanni Felipe Teixeira



João Fernando Mari

Terceira Colocada
Foto: João Fernando Mari

Apresentamos as Poesias vencedoras do concurso



Minha terra tem arranha céus,
onde ouço sirenes tocar.
Os sons de vozes, que aqui vocalizam,
não são os que vociferam por lá.

Na UFV-CRP é possível ver céus de estrelas.
Nos jardins da UFV-CRP vejo mais flores.
Há 16 anos plantando bosques aos formandos,
e, agora, aos ingressantes, outros amores.

Se eu cismar, sozinho, à noite,
posso por lá caminhar.
Na UFV-CRP com projeto de astronomia,
o céu vou observar.
Minha UFV na minha escola é projeto de se orgulhar,
há 16 anos fazendo estudantes se realizar.
Se eu cismar, sozinho, à noite,
mais prazer encontrarei por lá,
com o Projeto Cine de Quinta,
assisto a um bom filme para relaxar.

Não permita Deus que eu morra,
sem que eu veja a UFV-CRP centenar.
Sem que desfrute dos bastidores,
desse marco me honrar.
Sem que aviste, novamente, os céus de estrelas,
que um dia pude contemplar.

Debora Silva Melo





COMO FLOR DE IPÊ
TEU CAMPUS ESTE SOLO COLORIU
RIO PARANAÍBA É TEU BERÇO
NO CERRADO DO BRASIL



Isabella Spinha Pires

Segunda colocada
Fonte: Isabella Spinha Pires



Um Haikai para a universidade

Há dezesseis anos
Todo o sabor do universo
E o olor da cidade



Alysson Ribeiro Paiva

Terceira colocada
Fonte: Alysson Ribeiro Paiva

Jornada Acadêmica

O Curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba em parceria com a Empresa Júnior de Nutrição MenuTri, realizará nos dias 20 e 21 de setembro de 2022, a Jornada Acadêmica: Nutrição na Promoção da Saúde. O evento terá formato híbrido, com palestras presenciais e on-line. Toda a programação será transmitida pelo YouTube.

- Público: estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área de Nutrição.
- Investimento: R\$15,00
- Período de inscrição: 28/08 a 18/09/2022
- O formulário de inscrição e as demais informações sobre o evento estão disponíveis no Instagram do Curso de Nutrição UFV-CRP ([nutricaoufvcrp](https://www.instagram.com/nutricaoufvcrp)). Haverá emissão de certificado.



Logo Jornada Acadêmica da Nutrição
Fonte: Curso de Nutrição

PROGRAMAÇÃO

20/09/2022 – Tarde (Local: LAE 136)

Palestras presenciais, com transmissão pelo YouTube

13:30 h – Credenciamento

14:00 h – Mesa de Abertura

14:30 h – Entendendo a microbiota: a saúde intestinal como ferramenta de controle de doenças

(Bruna C. Santos Cruz - UFV/CRP)

15:30 h – Desafios da Nutrição na Doença Renal

(Cassiana Regina Góes - UFV/CRP)

16:30 h – Coffe Break

20/09/2022 – Noite

Palestras on-line, com transmissão pelo YouTube

19:00 h – O papel do nutricionista no gerenciamento de uma UAN em segmento de hotelaria marítima - catering offshore

(Even Jheice Calixto Oliveira - Nutricionista de Hotelaria Marítima)

20:30 h – Nutrição e Fertilidade (Cláudia Antunes - DeepNutri)

21/09/2022 – Noite

Palestras on-line, com transmissão pelo YouTube

19:00 h – Educação alimentar e nutricional como ferramenta de promoção da saúde (Vivian Honorato - Rede Ajeum)

20:30 h – Vegetarianismo na prática - tendência ou moda?

(Mariana Neves - Nutrício)

Mais informações: [@nutricaoufvcrp](https://www.instagram.com/nutricaoufvcrp)

Relatório de Estágios Registrados pela Diretoria de Extensão e Cultura - DXC

Rangel Ribeiro Marques, Administrador, UFV-CRP.

A Diretoria de Extensão e Cultura é o órgão, da UFV Campus Rio Paranaíba, responsável pelo registro dos estágios conforme prerrogativas vigentes estabelecidas pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008,

Desde o início do período de Pandemia da Covid-19 o recebimento de documentação relacionada aos estágios passou a ser, prioritariamente, em formato virtual, com arquivos digitais, reduzindo o tempo para tramitação de documentos e facilitou os trâmites necessários à autorização e registro dos termos de compromisso de estágio.

Em 2022 já foram realizadas dezenas de procedimentos, desde abertura e registro de estágio até o encerramento, o qual é feito por meio da Declaração de Conclusão, todos registrados em sistema próprio (SisNE) Sistema Nacional de Estágios, e arquivados com o respectivo número de protocolo, conforme apresentado na Tabela 1 a seguir:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Fonte: Lei nº 11.788/2008, disponível em: <http://www.planalto.gov.br>



Registros de atividades de estágio (janeiro/agosto-2022)

Convênios para estágios	18	
Termos de Compromisso de Estágio (TCE)	402	
Termo Aditivo	77	
Declaração de Conclusão	371	
Cancelamento de Estágio	38	
Total de registros	906	

Registro de atividades de Estágio
Fonte: Diretoria de Extensão e Cultura/o autor

Ninguém me chamou para dançar

Jeremias Brasileiro, Colunista da Seção História, Cultura e Memória.

É tempo de festa junina na escola, e, a menina vaidosa, fica a contar nos dedos, quantos dias ainda faltam para o evento acontecer. Ela vai dançar quadrilha junina que ocorre no mês de julho, por isso, com o avanço do calendário, tornou-se festa julina. A menina é toda uma ansiedade só; é de dia, é à tarde, é à noite, todo instante a perguntar para a sua avó: falta quantos dias vó? Está demorando demais vó!

A mãe compartilha do entusiasmo da filha e procura por todos os meios, encontrar uma produção de vestido diferenciado. É que no século XXI, as meninas são preparadas para se vestirem como princesas; diferentes das festas juninas antigas, em que o rural-caipira predominava nas decorações, nos alimentos, nas músicas e nos figurinos.

Por outro lado, recentemente, vários profissionais, tem evitado preparar coreografias e números em pares, já que não se consegue acabar com o preconceito, tentam ao menos proteger as crianças mais vulneráveis a tipos de sofrimentos que surgem nos momentos públicos das danças, como de recusa em partilhar os movimentos ensaiados antes, com crianças diferentes do padrão social que ainda permanece no imaginário das pessoas.

Você pode estar pensando que isso é racismo do passado, que hoje em dia na escola nada disso é permitido, que é fato isolado e distante, mas essa forma de discriminação acontece constantemente, inclusive perto de você. A questão fundamental é se perguntar: qual o papel do professor antes, durante e depois desse acontecimento? Rio Paranaíba é igual a qualquer outra cidade do Brasil, nos tempos de festas juninas, é que a discriminação racial escancara suas formas perversas contra as crianças negras e as crianças com necessidades especiais, principalmente.



Figura: Tempo de festa junina.
Fonte: Con Silva Naif, 2021.

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - A CHAVE

Mauriza Alves Galvão Silva, Secretária de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário está incluída no que pode ser considerada a segunda metade do desenvolvimento das construções religiosas em Minas Gerais, sendo a edificação com características barrocas, no formato retangular constituída apenas pelo volume da nave. Posteriormente e em épocas diferentes foram, respectivamente, construídos: a capela-mor e a sacristia. O acesso à Igreja é feito por uma escada em pedra, em terreno amplo e livre.

Devido ao fato da inexistência de documentos de fontes seguras, José Resende Vargas, escritor e autor do livro “Rio Paranaíba – Histórias e Estórias da Terra de São Francisco das Chagas do Campo Grande”, sugere a hipótese de que a primeira missa foi celebrada pelo Frei Jacinto, em 1760, em um local improvisado onde seria construída a capela. Para a localização são colocadas duas hipóteses. Na primeira, duas famílias da região escolheram o local onde tinham interesses pessoais, e assim tiveram uma desavença, assim o Frei foi mediador e na outra é de que a localização foi em função da vista panorâmica do lugar. O que se sabe é que a área foi doada por Francisco Oliveira.

E, em 1763, o Frei José Pascoaline celebrara



Igreja do Rosário, Rio Paranaíba.
Fonte: ASCOM Prefeitura Municipal.



Igreja do Rosário, Rio Paranaíba.
Fonte: ASCOM Prefeitura Municipal.



Igreja do Rosário, Rio Paranaíba.
Fonte: ASCOM Prefeitura Municipal.

a primeira missa na capela construída e com registro no livro do Tombo da Igreja Matriz a data de 04 de outubro de 1763 e com a benção dava-se o início ao povoado local. Foi a primeira igreja construída na atual região do Alto Paranaíba considerada, então, o berço da religião católica em uma vasta região.

O Tombamento, a nível municipal, da Igreja Nossa Senhora do Rosário se deu pelo seu valor artístico, histórico e religioso. Este bem cultural fica sujeito às Diretrizes de Proteção, pela lei nº 1042 de 05/03/2002, não podendo ser destruído ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Rio Paranaíba/MG.

Em 2019 iniciou-se uma restauração e na ocasião foi feita uma Ação de Educação Patrimonial com a comunidade vizinha, informando sobre a importância da preservação do local para a cidade. É válido ressaltar que o local havia sido interditado pelo Corpo Bombeiros para que fossem realizadas adequações de segurança.

A CHAVE

Não se trata da chave original, pois a verdadeira foi pedida há muito tempo. Esta foi feita para ter acesso a igreja. Sendo um elemento de ferro fundido e oca, o que a torna extremamente leve.



Igreja do Rosário, Rio Paranaíba.
Fonte: ASCOM Prefeitura Municipal.

Uma medicina para o nosso tempo

Luís André Nepomuceno, Docente da UFV-CRP e Colunista da Seção Resenha.

Varella, Drauzio. O exercício da incerteza: memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

“Não há certezas na medicina, lidamos com probabilidades”, diz Drauzio Varella no desfecho de um dos capítulos iniciais de seu mais recente livro, O exercício da incerteza: memórias, espécie de autobiografia misturada a uma investigação científica (mas também subjetiva) da história da medicina nas últimas décadas. Antes de tudo, O exercício da incerteza é um livro absolutamente necessário. Quem o lê talvez não tenha se dado conta, ao longo da vida, das reflexões e denúncias que ali estão: o exercício, por vezes autoritário da medicina, as dificuldades éticas enfrentadas pelo médico diante das famílias que nele depositam suas últimas esperanças, o desconhecimento da medicina diante de certos enigmas da natureza e do corpo humano, os problemas sociais e políticos decorrentes do exercício da profissão, as relações complexas entre as fórmulas prontas ensinadas nos cursos de medicina e a realidade infinita da dimensão humana que se encontra num único indivíduo, bem como os dramas que decorrem dessas relações.

Talvez o ganho mais expressivo das memórias de Varella seja a sua capacidade de compor um cenário em que a vida pessoal e profissional mistura-se aos acontecimentos da história da medicina no país e no mundo. Há experiências no campo da medicina que revelam situações históricas e políticas de lugares distintos: as práticas médicas atrasadas praticadas na antiga União Soviética; a disciplina e o modelo lacônico e formalmente frio dos médicos japoneses; e a medicina de uma nação socializada, rica e democrática como a Suécia. Em cada um desses países a experiência pessoal do médico mistura-se a curiosas observações de natureza social e política.

No Brasil, o autor mergulha em nossos eternos problemas de desigualdade social e



Livro resenhado.
Fonte: Companhia das Letras.

contempla os mais recentes programas de saúde pública que, a despeito de todas as dificuldades, acabam por servir de exemplo para o mundo, como o Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1986, e posteriormente, a sua “joia da coroa”, o programa Estratégia Saúde da Família, com prática de atenção primária, num conjunto que o autor chama de “a maior revolução da história da medicina brasileira”.

Intelectual irrequieto, estudioso das inovações científicas e tecnológicas de seu tempo, Varella deixa claro, no entanto, que para além dos estudos e do acompanhamento técnico da profissão, a medicina é, antes de tudo, um exercício humanista de incertezas e que o humanismo dessa prática faz nascer um equilíbrio emocional e uma relação de profundo respeito entre o médico e o paciente. No atendimento a um detento dentro de um sistema carcerário do país, por exemplo, o autor diz que o paciente chegou a sentir-se comovido porque o médico conversou com ele, fez perguntas e o examinou com as mãos e o estetoscópio, já que a imensa maioria dos médicos de presídios faz tudo isso a pelo menos dois metros de distância do paciente.

Drauzio Varella talvez seja hoje um dos médicos mais famosos do país: tem trânsito pelos canais de comunicação de massa, onde dissemina informações sobre saúde e faz campanhas de combate a doenças; escreve em jornais e publica livros; mantém ativas as suas redes sociais; e para além disso, faz trabalho voluntário em hospitais penitenciários, o que lhe rendeu a farta experiência de um olhar sociológico sobre o Brasil, estampado na sua trilogia Estação Carandiru (1999), Carcereiros (2012) e Prisoneiras (2017), livros que renderam prêmios e adaptações para cinema e TV. Sua atividade, portanto, não está restrita aos centros da elite do país, atendida no Sírio-Libanês: a medicina que ele exerce, para além de sua própria vida, expandiu-se no convívio com pessoas de diferentes extratos sociais. E ele tem consciência da importância disso. Afirma, por exemplo, que o convívio exclusivo com os pares ao longo de uma vida inteira dá ao indivíduo a restrição do olhar, a percepção míope da vida humana, a incapacidade de compreender as contradições sociais. Em outros termos, a diversidade nos põe em risco, tira nossas certezas, mas ao mesmo tempo, faz com que nosso olhar seja mais compassivo e compreensivo com o outro.

Os temas polêmicos e espinhosos do livro espalham-se por capítulos curtos: medicina de atenção primária, dependência química, aids, sistema carcerário, clonagem, células-

tronco, e por fim, a recente pandemia do coronavírus. O exercício da oncologia, especialidade do autor, atividade que ele praticamente viu nascer desde o começo dos anos de 1970, permeia toda a obra, no mesmo estilo que o consagrou em volumes como *Por um fio*, livro poético sobre a prática da clínica oncológica, sobre as relações entre médico e paciente e sobre a vida, o sofrimento e a morte nas suas múltiplas dimensões.

No todo, é possível entrever no livro de memórias de Drauzio Varella algumas denúncias fundamentais destinadas ao exercício de uma medicina para o nosso tempo, sobretudo quando expõe o autoritarismo ainda rançoso de certos médicos que não veem no paciente um ser humano com direito a escolhas, impondo o exercício impositivo de sua profissão. São os profissionais prepotentes que ainda espelham o retrato de um país conservador, patriarcal e autoritário, sem tradição democrática consolidada, um país atrasado cultural e cientificamente. Nesse sentido, *O exercício da incerteza*, a começar pelo título, desnuda as dúvidas e as dificuldades da medicina, tentando evidenciar nela a sua outra face, difícil e dolorosa, mas profundamente humana: o ato contínuo de lidar com a dor do outro, sabendo que se está limitado para esse exercício. Grandiosa e inglória a tarefa deste médico que, ao contar sua vida, conta também as fragilidades nem sempre confessadas de sua profissão.

Um Engenheiro Civil na UFV CRP

Miguel Angelo Martino Filho, Engenheiro Civil UFV CRP.

Meu nome é Miguel Angelo Martino Filho, Engenheiro Civil desde dezembro de 1993, atuando em várias áreas da Engenharia. Ingressei na Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba em 02 de julho de 2012.

Na ocasião da minha posse, o Diretor Geral do campus era o Professor Luciano Baião Vieira. Até a presente data, tivemos mais três gestões, sendo, respectivamente, Professor Frederico Garcia Pinto, Professora Rejane Nascentes e Professor Renato Adriane Alves Ruas. Desde então tenho participado a execução de obras e reformas no Campus

Quando cheguei ao campus, tínhamos o prédio da Biblioteca Central concluído e o Pavilhão de Aulas com um percentual de 50% de obra executada.

As funções do Engenheiro Civil no campus englobam a elaboração de projetos, a coordenação, execução e fiscalização de obras;

elaboração de notas técnicas; auxílio nas funções docentes; dentre outras correlatas.

Atualmente, as principais áreas de atuação no campus são: a fiscalização de obras contratadas, por meio de licitação pública, e a orientação do Contramestre lotado na UFV CRP, quanto aos serviços de manutenção e conservação predial.

O Contramestre coordena uma equipe de quatro profissionais, sendo: um pedreiro, um bombeiro hidráulico, eletricista e um ajudante de obras. Após detectada a patologia ou o problema, definimos os procedimentos para a correção e em seguida executamos o reparo.

No âmbito da fiscalização de obras, o Engenheiro Civil do campus tem como função



Obras do Centro Integrado de Pesquisas - CIP
Fonte: O autor



Construção do edifício de Laboratórios de Ensino
Fonte: Alcance Engenharia

principal, garantir a execução fiel dos projetos, planilhas e especificações, estabelecidas no processo licitatório. Além disso, é obrigação do Engenheiro Fiscal, dirimir as dúvidas apresentadas pelos empreiteiros e resolver problemas referentes aos projetos e às planilhas.

Após dez anos à frente do Setor de Projetos e Obras do campus de Rio Paranaíba, concluímos diversas obras, em várias etapas. Temos hoje, concluídos, os prédios da Biblioteca (BBT), do Pavilhão de Aulas (PVA), Restaurante Universitário (RU), Laboratório de Ensino (LAE), Centro Integrado de Pesquisa (CIP).

Outras obras de grande importância foram a construção da Cabine de Medição e a rede de distribuição interna de energia e iluminação pública, a construção da Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário (ETE), obras de todo o arruamento existente no campus com terraplenagem e asfaltamento das vias, construção da Usina Fotovoltaica, de redes de água pluvial e de esgoto, execução da primeira etapa da construção do Espaço Multiuso.



Geraldo dos Reis, Everaldo Lopes, Renato Ruas, Miguel Martino, Guanaeli Mendonça, em visita às obras do Centro Integrado de Pesquisas - CIP. Fonte: Farid



Restaurante Universitário, Usina Fotovoltaica, Espaço Multiuso, vistos da Biblioteca Central. Fonte: O autor.



Obras da Cabine de Energia. Fonte: O autor.



Obra de reforma da Biblioteca Central. Fonte: O autor.



Reforma do Pavilhão de Aulas. Fonte: O autor.

No auxílio aos docentes, desenvolvemos diversas atividades, entre elas, realizamos visita técnica às obras em execução no campus, visitas às obras concluídas, palestras e etc.

Geralmente, as visitas técnicas e palestras são solicitadas pelos professores e tem como finalidade principal, apresentar ao aluno todas as questões relativas à Engenharia no campus, que vai desde à necessidade de uma obra, demanda, elaboração dos projetos, elaboração das planilhas quantitativas, planilha de preços, processo licitatório, contratação de empresas, fiscalização da obra e, por fim, o recebimento da mesma. Com isso, conseguimos, de forma resumida, apresentar ao aluno, as principais atividades desenvolvidas pelo Setor de Projetos e Obras do Campus.

O Setor de Projetos e Obras, conta com uma Arquiteta Urbanista, a nossa estimada Guanaeli Matias Mendonça da Silva, responsável pela elaboração dos projetos arquitetônicos, detalhamentos e especificações de materiais, acabamentos e atividades relacionadas.

O setor ainda dispõe de uma Técnica em Edificações, Yasmine Simões, responsável por serviços de levantamento de demanda de materiais e insumos para aquisição via licitação, além de auxiliar na coordenação do pessoal terceirizado e na execução de serviços por administração direta, ou seja, pela própria UFV.



Estação de Tratamento de Esgoto - ETE
Fonte: O autor



Visita técnica à obra do prédio Laboratórios de Ensino
Fonte: O autor



Visita técnica à obra do prédio Laboratórios de Ensino
Fonte: O autor



Visita técnica à obra do prédio Espaço Multiuso
Fonte: O autor

Radio Paranaíba e Máximus FM

Sebastião Rogério da Silva, Diretor da Fundação José Resende Vargas de Rádio.

PARANAÍBA FM

Uma sociedade formada por ações, com a sua primeira denominação de RÁDIO CLUBE PARANAÍBA, cujo movimento teve a iniciativa do Sr. JOSÉ RESENDE VARGAS, apoiado por um grupo de pessoas idealistas, que viam na radiodifusão, um importante meio de comunicação e entretenimento para Rio Paranaíba e Região. O empreendimento foi crescendo ao longo do tempo, chegando aos 66 anos de existência e sucesso.

O apoio dos ouvintes e anunciantes foi decisivo. De 1956 até os tempos de hoje, os Prefeitos que administraram o município deram seu apoio à iniciativa.

Os ex-prefeitos José Jacinto de Alcântara, Aginaldo Nicodemos da Silva, e Jacy Celestino Barbosa, foram seus acionistas, tendo este último se destacado no desempenhado em prol da Emissora.

No governo do ex-prefeito Jaime Silva, surgiu a Fundação " José Resende Vargas de Rádio", e na administração de José Maria Rocha, foi construída a nova sede da Emissora. Na Gestão do Prefeito, João Gutembergue de Castro, também com especial entusiasmo, deu apoio incondicional à Emissora, tendo em seu período administrativo o aumento de potência



Edifício das Radios Paranaíba e Máximus FM
Fonte: o autor



Sala de recepção das emissoras
Fonte: o autor



Sala Arquivo de Discos de vinil
Fonte: o autor

da Rádio para 5000 watts; surgindo posteriormente a MÁXIMUS FM, voltada para o entretenimento e musical Hits.

A RÁDIO PARANAÍBA e a MÁXIMUS FM constituem-se num verdadeiro orgulho para nossa população, participando dos momentos mais importantes da comunidade, colaborando na arrecadação de dinheiro para compra do terreno onde está atualmente a UFV Campus Rio Paranaíba.

A RÁDIO PARANAÍBA, teve suas transmissões com uma pequena potência de 100 Watts, passou a transmitir com 250 watts, no início dos anos 80, indo posteriormente para 1000 watts; e depois para 5000 watts de potência. Atualmente com contribuição do Prefeito Valdemir Diógenes da Silva, a Paranaíba FM migrou para faixa de FM, que pode ser sintonizada em 99,5 e está adaptada ao meio digital.

MÁXIMUS FM

A expansão e o progresso alcançados pela radiodifusão em Rio Paranaíba, e com as novas exigências do público ouvinte, iniciou suas transmissões no dia 30 de agosto de 2001, com a iniciativa do ex-prefeito João Gutemberg de Castro, a Máximus FM 101,3 que posteriormente passou para 101,5.

A Emissora pode ser sintonizada em 12 cidades vizinhas, atendendo a um vasto público ouvinte, que participa de sua programação, através de ligações, de



Mesa de Som estúdios
Fonte: O autor.



Estúdios
Fonte: o autor.



Estúdios Paranaíba FM
Fonte: o autor.



Estúdios Máximus FM
Fonte: o autor.

mensagens e pela internet. Neste ano, a emissora completa seus 22 anos de história.

A Máximus FM 101,5 se adapta e inova para acompanhar as tendências de mercado.

Em 2022, destacamos os 100 anos de um dos mais importantes meios de comunicação do Brasil: o rádio. O meio de comunicação que é companhia para milhares de pessoas. O Rádio em seu centenário tem sua importante contribuição com notícias, entretenimento, música, prestação de serviço e desenvolvimento social.

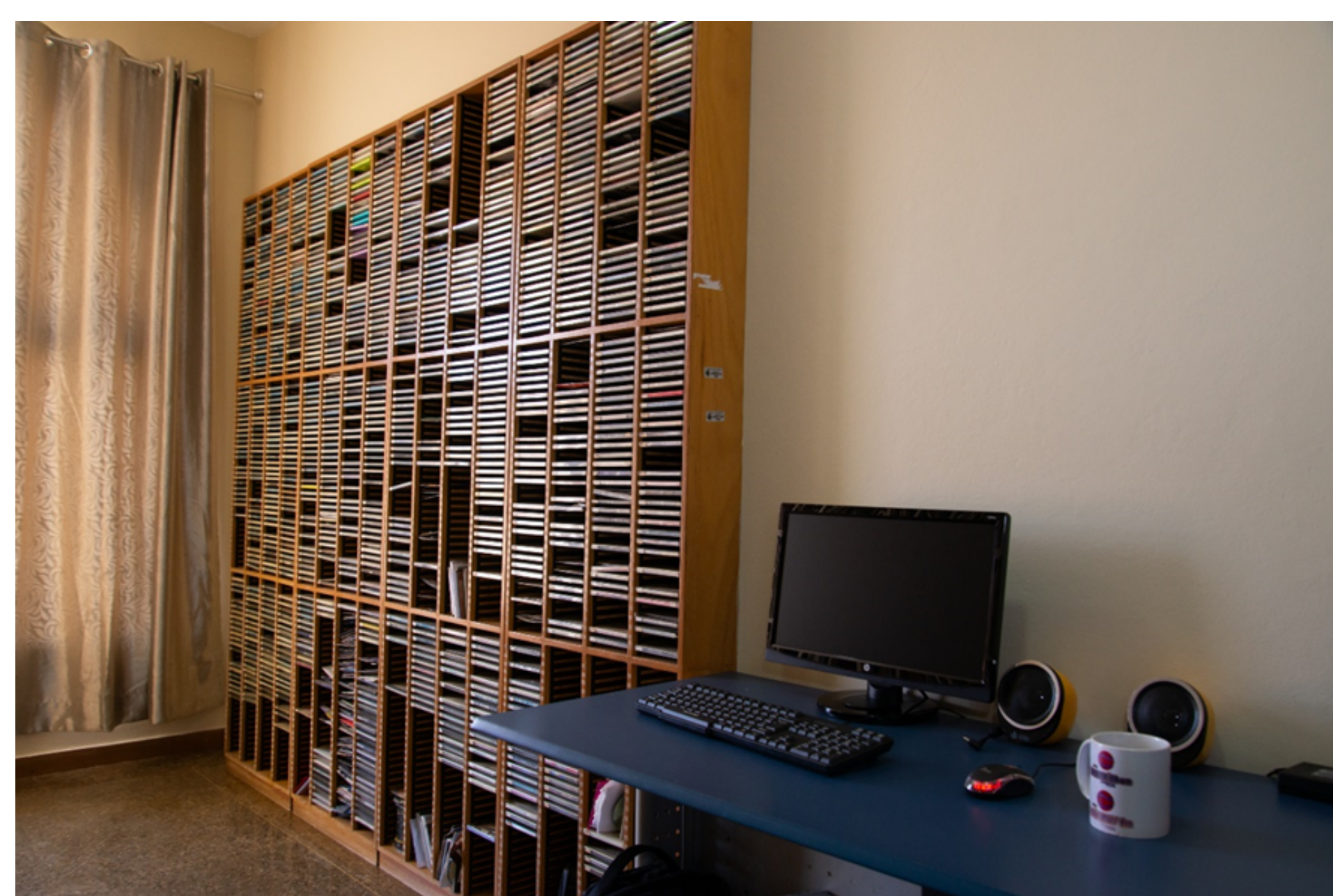
Viva o Rádio!!!



Estúdios Máximus FM
Fonte: O autor.



Estúdios Paranaíba FM
Fonte: O autor.



Arquivo Paranaíba e Máximus FM
Fonte: O autor.

Tiras de Armandinho - Alexandre Beck

Karine de Oliveira Gomes, Docente da UFV-CRP.

Armandinho e ler o mundo



Fonte: Página Armandinho no *Facebook* - @tirasarmandinho.

Parabéns professores da UFV/CRP...

Que vocês exerçam esse ofício com amor, inspiração, responsabilidade e uma pitada de ousadia!

Campanha Arrecadação de brinquedos - Mulheres AGRO UFV CRP

O Grupo Mulheres AGRO UFV CRP promoverá mais uma Campanha de arrecadação de brinquedos.

Participem!

Vamos proporcionar alegria a muitas crianças.

Mais informações:

Instagram
@mulheresagroufv_crp

Mulheres AGRO UFV-CRP UFV Campus Rio Paranaíba

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE BRINQUEDOS

"A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes." Oscar Wilde

Brinquedos novos e usados em bom estado

Arrecadação do dia 01/09 até 01/10

Mulheres AGRO UFV-CRP UFV Campus Rio Paranaíba

Pontos de coleta

Epas Delícias	LAE e CIP UFV-CRP
Edinho Materiais de Construção	Couxupé
Sindicato Rural	Ateliê Aline Lima
Rádio Paranaíba	

Apoio: Diretoria Geral, Diretoria de Extensão e Cultura e Instituto de Ciências Agrárias

Campanha Doação de Brinquedos
Fonte: Grupo Mulheres AGRO UFV CRP

Semana Temática da Graduação

Antecedendo a volta às aulas – marcada para 5 de setembro –, a Pró-Reitoria de Ensino e o Programa UFV em Formação irão proporcionar uma semana inteira de apresentações e debates sobre a graduação na Universidade. A Semana Temática da Graduação iniciada em 29 de agosto encerrando em 2 de setembro, com programação on-line, sempre a partir das 14h, e transmitida pelo YouTube. Os detalhes estão nas imagens ao lado.

O evento integra o calendário acadêmico dos três campi e tem como objetivo discutir questões relativas à vida estudantil na UFV, com ênfase no processo de adaptação dos estudantes ao ensino superior, nas políticas de assistência estudantil e em cuidados relativos à saúde mental. Também será apresentado um balanço dos 10 anos da lei de cotas na Universidade.

Haverá emissão de certificado para os participantes que preencherem a lista de presença disponibilizada no chat durante o evento.



SEMANA TEMÁTICA DA GRADUAÇÃO
DIA 01.09 - 14H
Mesa-Redonda
Ansiedade entre os jovens na graduação: o quê e por quê?
Coordenação: **Grupo de Estudos em Neurociência e Educação - GENE**
Composição da Mesa:
João Luís Vieira Monteiro de Barros
Pesquisador da UFMG/Membro do GENE
Felipe Stephan Lisboa
Psicólogo da Divisão Psicossocial da UFV/Membro do GENE
Eduardo Simonini
Professor do Departamento de Educação da UFV/Membro do GENE
Mediação: **Maria Alice Coelho Bressan**
Psicóloga da UFV/ Membro do GENE.
Transmissão:
 Canal UFV em Formação



SEMANA TEMÁTICA DA GRADUAÇÃO
DIA 02.09 - 14H
Mesa-Redonda
Afeto e Resiliência na formação acadêmica
Coordenação: **Grupo de Estudos em Neurociência e Educação - GENE**
Composição da Mesa:
Lílian Perdigão Caixeta Reis
Professora do Departamento de Educação da UFV
Vinícius Catão de Assis Souza
Professor do Departamento de Química/ Membro do GENE
Janaína Aparecida da Silva
Estudante do Curso de Matemática
Mediação: **Esther Giacomini Silva**
Professora do Departamento de Educação/Membro do GENE
Transmissão:
 Canal UFV em Formação



Semana Temática da Graduação
Fonte: Divulgação institucional

Datas Comemorativas em Destaque

Setembro (Amarelo)

01 Dia do Profissional de Educação Física

03 Dia do Biólogo

05 Dia da Amazônia

07 Dia da Independência do Brasil e Dia do Aniversário de Emancipação de Rio Paranaíba

08 Dia Mundial da Alfabetização

09 Dia do Administrador

Dia do Médico Veterinário

10 Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio

11 Dia Nacional do Cerrado

13 MUNDIAL Dia do Agrônomo

15 Dia Internacional da Democracia

18 Dia Oficial da Televisão

19 Dia Nacional do Teatro

Dia Nacional do Educador Social

20 Dia do Engenheiro Químico

21 Dia da Árvore

22 Dia do Contador

Início da Primavera, Equinócio de Primavera

23 Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico

Dia Internacional das Línguas de Sinais

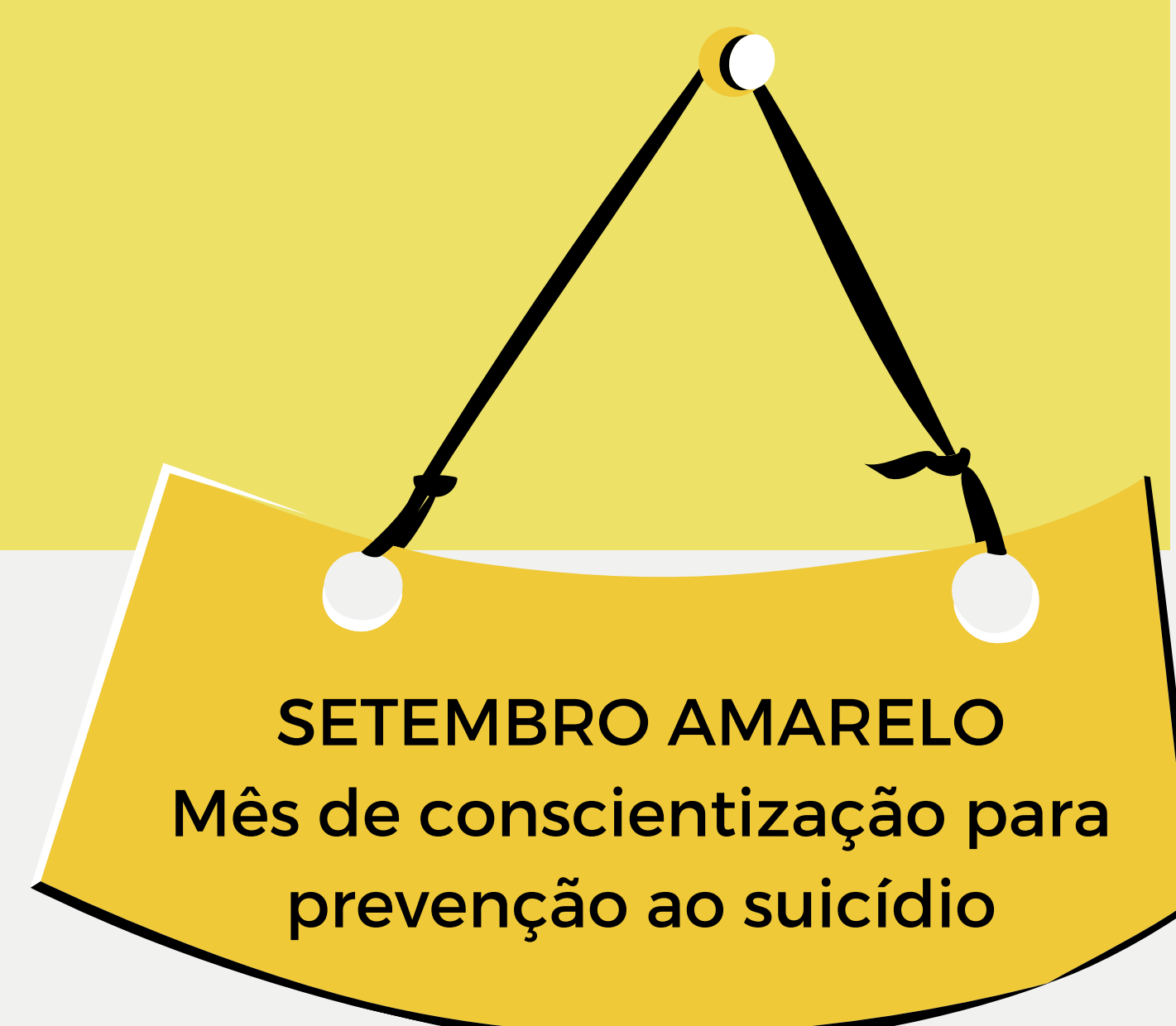
Dia do Técnico em Edificações

25 Dia do Rádio e da Radiodifusão

26 Dia Nacional dos Surdos

30 Dia da Secretária

Dia Mundial do Tradutor e Dia Internacional da Tradução



Outubro (Rosa)

- 01 Dia Internacional da Música
Dia Internacional das Pessoas Idosas, Dia Nacional do Idoso
- 04 Dia dos Animais, Dia da Natureza
- 05 Dia Mundial dos Professores
- 10 Dia Mundial da Saúde Mental
Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher
- 12 Dia Nacional da Leitura**
Dia do Engenheiro Agrônomo (No Brasil)
Dia das Crianças
- 15 Dia do Professor
Dia do Educador Ambiental
Dia Internacional da Mulher Rural
- 16 Dia Mundial da Alimentação, Dia Mundial do Pão
- 16 Dia do Engenheiro de Alimentos**
- 17 Dia da Música Popular Brasileira
Dia da Agricultura
Dia Internacional da Erradicação da Pobreza
- 19 Dia do Profissional de Tecnologia da Informação**
- 20 Dia do Poeta**
- 25 Dia do Engenheiro Civil**
Dia Nacional da Democracia/2º Eclipse Solar Parcial de 2022
- 27 Dia do Engenheiro Agrícola
- 28 Dia do Servidor Público**
- 29 Dia Nacional do Livro**
- 31 Dia Nacional da Poesia e Dia do Saci**

Outubro Rosa

*Mês de Conscientização e Prevenção do
Câncer de Mama*

*Ame-se! Cuide-se! Faça Exame!
Cuide das mulheres que você ama!*

Dia do Professor - 15 de outubro

A equipe da Revista Extensão e Cultura em Foco homenageia todos os Professores, profissionais essenciais, que se empenham em edificar o Saber a Ciência, a sociedade e o ser humano!

Ser Professor

M. G. Rocha

*Ser Professor não é apenas ensinar:
Cálculos, teoremas e teorias,
Fórmulas estatísticas, Física e Anatomia,
Eras geológicas, reinos e dinastias.
Química, Genética, Biologia,
Regras gramaticais, estilísticas e morfologia.
Ser Professor é despertar o desejo
De saber mais e mais a cada dia!
É ser luz ao longo do caminho,
É fomentar a curiosidade,
A capacidade de questionar,
Ensinar a ler para além das letras
E também nas entrelinhas!
Parabéns aos profissionais que abraçam a Educação
Com empenho, esperança, amor e maestria!
Construindo uma sociedade mais justa,
Transformando vidas e engrandecendo a nação.
Semeando o conhecimento com excelência
Produzem Ciência, saúde, igualdade e sabedoria.
Emancipando integralmente o homem
Para o exercício pleno da profissão e da cidadania!*

Homenagens especiais

Marilene de Souza Campos

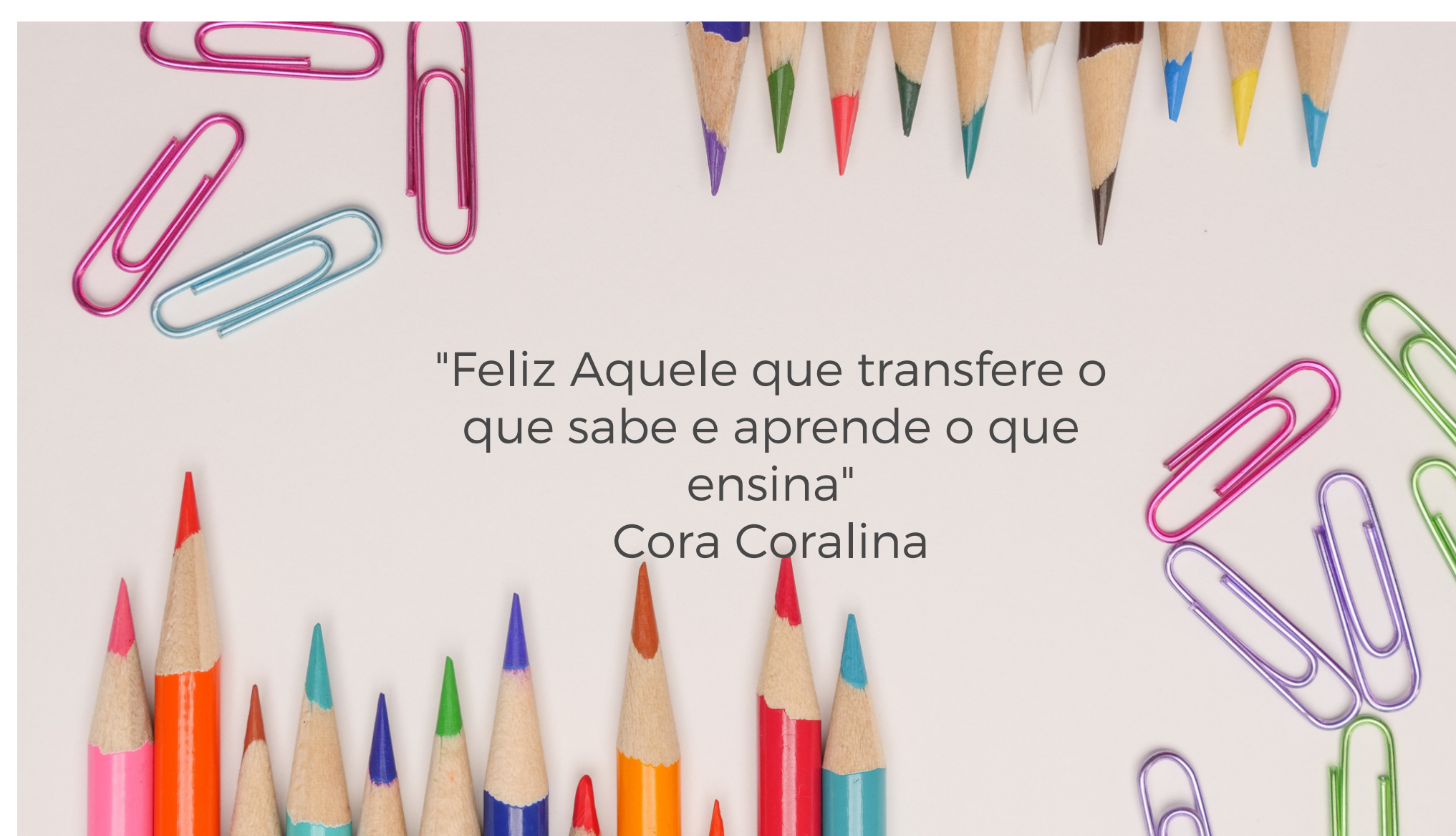
Professora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - IHP - da UFV Campus Rio Paranaíba, primeira docente, do atual quadro de servidores Campus, a entrar em exercício.

A diretoria de Extensão parabeniza pelo dia do Professor e em nome dela cumprimenta a todos os docentes da UFV CRP pela data tão especial e importante!

Feliz Dia dos Professores



Marilene de Souza Campos
Fonte: Histórico da UFV CRP
2006/2014



Dia do Servidor Público - 28 de outubro

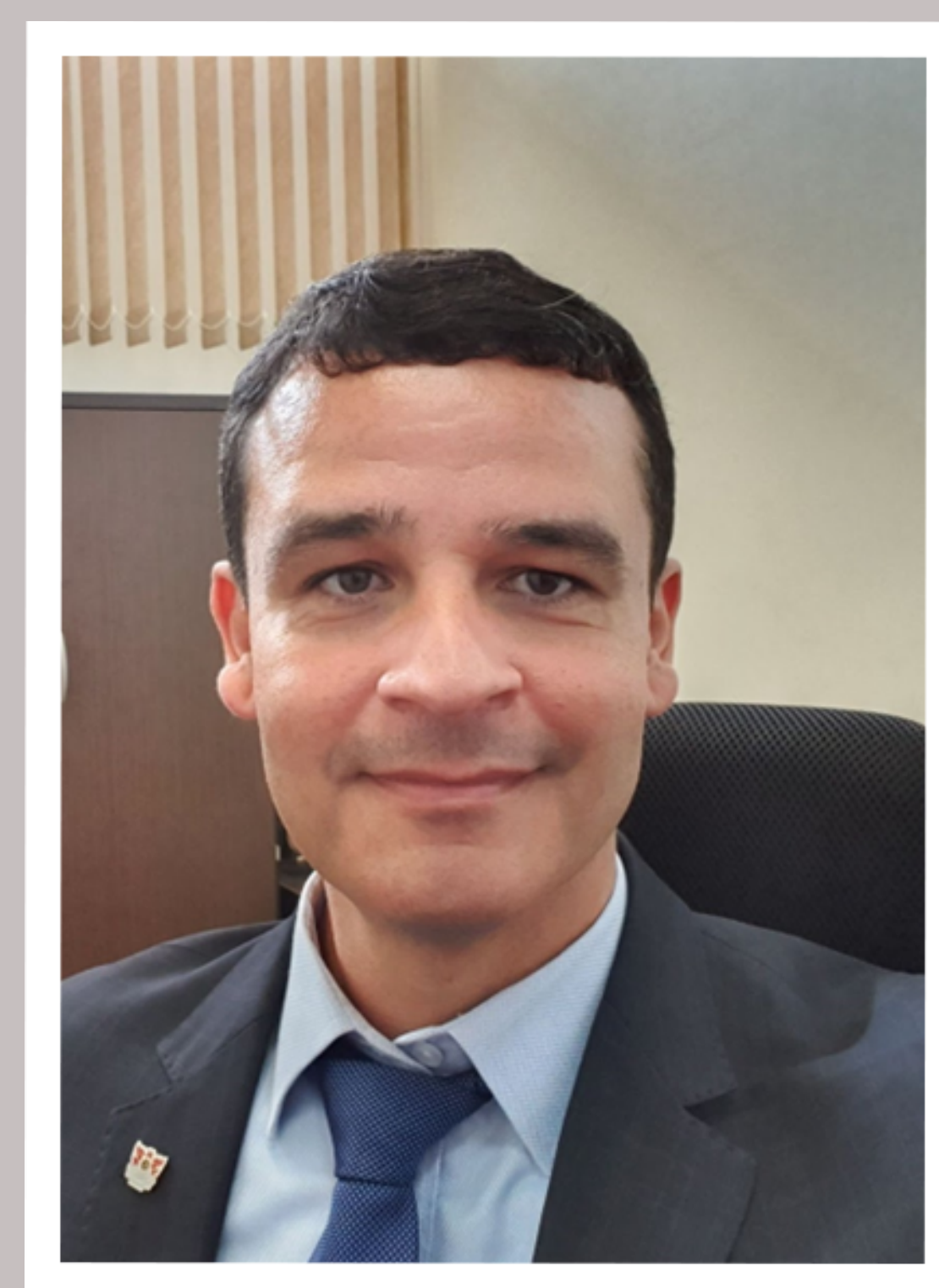
A equipe da Revista Extensão e Cultura em Foco homenageia todos aqueles que se empenham em prestar um serviço público de qualidade ao cidadão, visando a melhoria de vida de todos, o fortalecimento e a excelência das instituições públicas e do país!

Luciano Lopes Pereira

Secretário Executivo da UFV Campus Rio Paranaíba, atual Diretor Administrativo Financeiro, primeiro servidor do atual quadro de servidores Campus, a entrar em exercício.

parabenizamos a todos pelo Dia do Servidor Público (28/10) e registramos a importância de cada um para o sucesso e o crescimento da UFV!

Parabéns aos servidores públicos da UFV Campus Rio Paranaíba e de todo o país!



Luciano Lopes Pereira
Fonte: Luciano L. Pereira